

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

SAUDADE

Contemporâneo e Tradicional
Contemporary and Traditional

**Especial
PORTUGAL**

PORTUGAL CONT. 10,00€ - BE/FR/NL/IT/ESP/GR 12€ - DE 13€ - UK £10 - Suisse 15CHF - Morocco 110MAD - USA 19,99\$ - Canada 24,95\$CAD / Bimestral



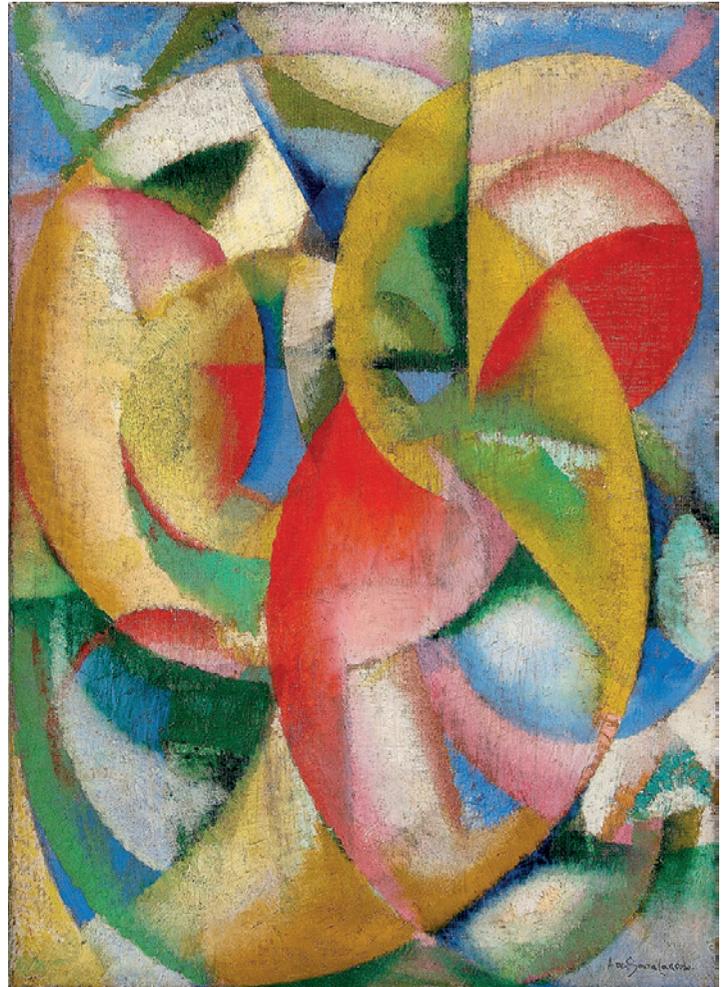
00112

— Lisbon, Portugal



HELENA ALMEIDA (1934-2018) "PINTURA HABITADA", 1976.
© FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN/CENTRO DE ARTE MODERNA

Histórias de uma colecção e de um lugar



AMADEO DE SOUZA-CARDOSO (1887- 1918) TÍTULO DESCONHECIDO (UNKOWN TITLE), C. 1913. ©
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN/CENTRO DE ARTE MODERNA. Photo © Paulo Costa



ANA JOTTA (1946-) "MADEMOISELLE RIVIÈRE", 2008
© FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN/CENTRO DE ARTE MODERNA. Photo © Paulo Costa

Histories of a collection and of a place

Exposição de Arte Moderna e Contemporânea do CAM

O Museu Gulbenkian, os seus jardins e o Centro de Arte Moderna têm, ao longo de décadas, exercido um fascínio sobre aqueles que o visitam ou conhecem. São uma representação arquitectónica, espacial e estética de uma das célebres frases do seu fundador, o colecionador arménio Calouste Gulbenkian — “only the best” —, que denuncia uma personalidade criteriosa, selectiva e exigente, mas também apaixonada e obsessiva.

É de relembrar a nossa entrevista em Setembro de 2021 (*in Attitude 101 ART Report II*) a Benjamin Weill, director do Centro de Arte Moderna, onde descrevia-nos a forma como foi concebida a colecção que agora gere: CAM ou “CAM - Gulbenkian”, como prefiro dizer, foi concebido na viragem da década de 1970; a ideia era criar uma casa para a colecção de Arte Moderna e Contemporânea em expansão, adquirida pela Fundação Calouste Gulbenkian (...). A missão do ‘novo’ CAM segue os passos do projecto original: explorar novas formas de apresentar a colecção, revelar talentos emergentes, e dar proeminência a artistas mais estabelecidos.”

Actualmente o novo edifício, com data para reabrir em 2024, está a ser construído segundo o projecto do arquitecto japonês Kengo Kuma e com colaboração do paisagista Vladimir Djurovic. O conceito, nas palavras do seu director “passa por criar um lugar onde as pessoas de todas as gerações possam sentir-se à vontade com a cultura. Estou particularmente impressionado com a forma como Kengo Kuma está a redefinir a relação entre o edifício e o jardim. As qualidades arquitectónicas existentes do edifício serão melhoradas. O fluxo de visitantes tornar-se-á mais fluido entre os vários espaços, e estaremos a oferecer vários tipos de experiência, muito para além da forma tradicional de ver a arte. O nosso objectivo é tornar a arte mais acessível”, conclui Weill.

Modern and Contemporary Art Collection at CAM

Over the decades, the Gulbenkian Museum, its gardens and the Modern Art Centre have exerted a fascination over those who visit or get to know it. They provide an architectural, spatial and aesthetic representation of one of the famous utterances of its founder, the Armenian collector Calouste Gulbenkian — “only the best” —, which betrays a discerning, selective and demanding — yet, also passionate and obsessive — personality.

Recalling our interview in September 2021 (*Attitude 101 ART Report II*), with Benjamin Weill, director of the Modern Art Centre, who in his words described how the collection he now manages was conceived: CAM or CAM - Gulbenkian, as I prefer to say, was conceived at the turn of the 1970s; the idea was to create a home for the expanding collection of Modern and Contemporary Art acquired by the Calouste Gulbenkian Foundation (...). The mission of the ‘new’ CAM now follows in the footsteps of the original project: to explore new ways of presenting the collection, to reveal emerging talent, and to offer prominence to more established artists.”

Currently the new building, which is scheduled to re-open in 2024, is being built to a design of the Japanese architect Kengo Kuma and in collaboration with the landscape architect Vladimir Djurovic. The concept in the words of its director “involves creating a place where people of all generations can feel at ease with culture. I am particularly impressed by the way Kengo Kuma is redefining the relationship between the building and the garden. The existing architectural qualities of the building will be enhanced. The flow of visitors around the spaces will become more fluid, and we will be offering a variety of experiences, well beyond the traditional approach to viewing art. Our goal is to make art more accessible,” Weill concludes.



PAULA REGO (1935-2022), “VANITAS”, 2006.
© FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN/CENTRO DE ARTE MODERNA



JORGE MOLDER (1947-), "O PEQUENO MUNDO", 2000.
© FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN/CENTRO DE ARTE MODERNA.



EXPOSIÇÃO/EXHIBITION "HISTÓRIAS DE UMA COLEÇÃO".

Essa acessibilidade, essa vontade de partilha e de comunicar as histórias dentro desta singular colecção, está agora patente no seu Museu, com o título *Histórias de uma Colecção. Arte Moderna e Contemporânea do CAM*.

Com a exposição, é-nos contada a história da colecção: a sua génese, desde as primeiras compras em 1983; a sua urgência e utilidade numa cidade que não possuía um acervo com esta dimensão e qualidade; e o desempenho dos diversos directores, ao longo do tempo, na sua construção. Centenas de obras, abrangendo diferentes épocas, geografias e meios, são exibidas nestes quatro núcleos expositivos. A lista de artistas representados, como se depreende, é extensa: nela figuram Alberto Carneiro, Ângela Ferreira, Amadeo de Souza-Cardoso, Ana Jotta, Ana Vieira, Fernão Cruz, Fernanda Fragateiro, Francisco Tropa, Gabriela Albergaria, Helena Almeida, Joana Vasconcelos, José de Almada Negreiros, José Pedro Croft, Julião Sarmento, Lourdes Castro, Luísa Cunha, Maria Helena Vieira da Silva, Miguel Palma, Mónica de Miranda, Nuno Cera, Paula Rego, Rosângela Rennó, Rui Chafes, Susanne Thémlytz, entre outros nomes.

Essa acessibilidade, essa vontade de partilha e de comunicar as histórias dentro desta singular colecção, está agora patente no seu Museu, com o título *Histórias de uma Colecção*.

This accessibility, this desire to share and communicate the stories within this unique collection, is now on display at his Museum, with the title *Histories of a Collection*.

are displayed in these four exhibition nuclei where we can view works by a range of artists: Alberto Carneiro, Ângela Ferreira, Amadeo de Souza-Cardoso, Ana Jotta, Ana Vieira, Fernão Cruz, Fernanda Fragateiro, Francisco Tropa, Gabriela Albergaria, Helena Almeida, Joana Vasconcelos, José de Almada Negreiros, José Pedro Croft, Julião Sarmento, Lourdes Castro, Luísa Cunha, Maria Helena Vieira da Silva, Miguel Palma, Mónica de Miranda, Nuno Cera, Paula Rego, Rosângela Rennó, Rui Chafes, Susanne Thémlytz among other names.

This accessibility, this desire to share and communicate the stories within this unique collection, is now on display at his Museum, with the title *Histories of a Collection. Modern and Contemporary Art from CAM*.

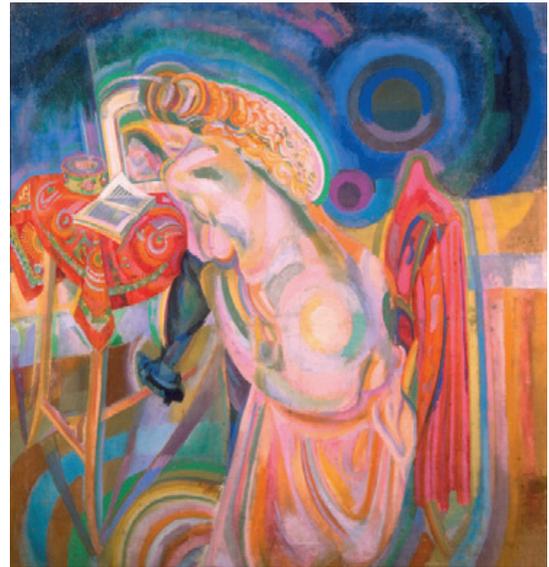
This exhibition sets out to narrate the genesis, from the first purchases in 1983, to its urgency and useful role in a city that lacked a collection of this size and quality, and finally the role of the various directors over time in building up the collection. An exhibition featuring hundreds of works, spanning different eras, geographies and media. They



◀ KILUANJI KIA HENDA (1979-), "COMPACTED DISTANCE", 2014
 © FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN/CENTRO DE ARTE MODERNA
 ▼ ROBERT DELAUNAY (1885-1941) "FEMME NUE LISANT", 1915-1916.
 © FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN/CENTRO DE ARTE MODERNA



SÉRGIO POMBO (1947-) "SEM TÍTULO (CARA)/UNTITLED (FACE)", 1973
 © FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN/CENTRO DE ARTE MODERNA



Além dos artistas portugueses, que têm um peso maioritário na exposição, também podemos apreciar obras de artistas de renome internacional como: David Hockney, Henri Matisse, Fernand Léger, Joaquín Torres-García, Henry Moore, Robert e Sonia Delaunay.

Compreender esta coleção também é compreender o seu crescimento exponencial desde a sua criação, que conta hoje com cerca de 12 000 obras e mais de 1200 artistas. Construída ao longo de mais de 60 anos, a coleção do CAM resulta do conhecimento académico, das tendências de época, da leitura da sociedade, das relações com os artistas, dos momentos políticos e sociais do país, e das relações estéticas, entre muitos outros fatores que criaram as linhas de crescimento e de direcção deste acervo único.

Histórias de uma Coleção desafia com o seu título em plural, propondo vários olhares e narrativas. Uma exposição que permite uma visão mais ampla sobre a criação artística nacional. Visitar esta mostra é uma viagem que, certamente, nos conta a biografia deste Centro de Arte Moderna e o seu poderoso papel no panorama artístico português. ^A

In addition to the Portuguese artists, who constitute the greater part of the exhibition, we can also appreciate works by internationally renowned artists such as: David Hockney, Henri Matisse, Fernand Léger, Joaquín Torres-García, Henry Moore, Robert and Sonia Delaunay.

To understand this collection also involves understanding its exponential growth since its creation, which now boasts some 12,000 works and more than 1,200 artists. Built up over more than 60 years, CAM's collection is the outcome of academic knowledge, trends of the period, society's interpretation, relationships with artists, the country's political and social moments, and aesthetic relationships, among a whole plethora of other factors that have shaped the lines of growth and direction of this unique collection.

With this plural title, *Histories of a Collection* challenges us, proposing various points of view and narratives. An exhibition that affords a broader view of Portuguese artistic creation. Visiting this exhibition is indeed a journey that tells us the biography of this Centro de Arte Moderna and the powerful role it has played in the Portuguese art scene. ^A